

RÁDIO TRAQUINAGEM // 2ª TEMPORADA



Ideias para além da escuta



RÁDIO
TRAQUINAGEM

PRODUÇÃO

cultivo.
PROJETOS CRIATIVOS

REALIZAÇÃO

*casa da
arvore*
colaboração literária e cultural

APOIO

 Instituto
Alcoa

Sobre a Traquinagem

A Rádio Traquinagem é um podcast infantil, voltado para professores da educação infantil e do ensino fundamental de todo o Brasil e traz contribuições para os mesmos trabalharem questões ligadas a temas transversais por meio da literatura.

Para montarmos nossa programação, escutamos, através de um questionário, cerca de 220 professores de todo Brasil e baseado no resultado desta pesquisa fizemos um movimento curatorial para escolher livros (e às vezes músicas) que pudessem dar gancho para reflexão trocar por reflexões sobre os temas indicados pelos professores.

Assim, nosso podcast é um espaço sonoro de incentivo à imaginação e ao desenvolvimento intelectual das crianças através de uma produção de conteúdo que mescla momentos divertidos e espontâneos de reflexões entre as apresentadoras, a atriz mirim Liz Aguiar e a escritora Leila Vilhena, com base em livros e músicas para a infância.

Para cada episódio criamos uma narrativa brincante para falar sobre as questões que são relacionadas ao tema central do episódio, de forma criativa e divertida, numa conversa descontraída, entre uma criança e uma adulta que escreve para o público infantil.

Como escolhemos a história do livro para podermos falar sobre os temas escolhidos pelos professores, nós convidamos os autores dos livros selecionados para eles mesmos fazerem a leitura, assim oferecemos também a oportunidade de contato dos professores e estudantes com os autores e autoras. Essa gravação da história, feita pelos autores, nos é enviada anteriormente e fazemos todo um trabalho de desenho de som para transformá-la numa experiência ainda mais sensorial. Criando climas musicais e construção de imagens, um universo lúdico para incentivar a leitura e a imaginação.

A Rádio Traquinagem é distribuída por uma lista de transmissão via Whatsapp, assim os episódios chegam direto no celular dos professores, juntamente com um material exclusivo para cada episódio tiraria para cada episódio por conta da repetição, com foco em encontros assíncronos e remotos e para incrementar as discussões com suas turmas e ainda auxiliar estes professores nesse novo formato de educação híbrida.

Essa é a forma que acreditamos ser o ideal, porém a Rádio teve início apenas como um projeto cultural que foi desenvolvido entre a Casa da Árvore e o Sesc da Avenida Paulista durante os três primeiros meses de isolamento em 2020. O sucesso foi tanto, que já no primeiro mês de distribuição estávamos com mais de 800 famílias inscritas espontaneamente na lista de transmissão. Estávamos com ouvintes de 23 Estados brasileiros e em mais de 12 países espalhados pelo mundo. Finalizado nosso contrato de parceria com o Sesc, iniciamos essa nova versão, voltada para a educação pública, no segundo semestre de 2020 em parceria com o instituto Alcoa, do qual é nosso apoiador até hoje.

2ª Temporada

Com um olhar especial para as escolas, alunos e professores, são ao todo mais 10 episódios, com uma proposta bacana de contribuir com professores em torno de discussões baseadas em temas transversais que interessam as comunidades escolares.

E para isso, propusemos uma construção participativa que ouviu mais de 100 professores para saber quais temáticas eles consideravam importantes e gostariam de receber mais conteúdo para ajudá-los no dia a dia em suas aulas.

Confira abaixo o resultado que nos orientou na construção deste material.



*Pensando na sua melhor experiência, os episódios estão disponíveis no Spotify e você já pode ouvir!
Utilize o QR Code para acessar.*

Sumário

1. Cultivando sonhos	05
2. Cadê o bicho que tava aqui?.....	10
3. Meus senti-memes	14
4. Normal é ser diferente	18
5. De quanta gente a gente é feito?	22
6. Atitudes que melhoram o mundo	26
7. Qual a história da minha história?	30
8. Se liga nos contos de fadas do séc. XXI	34
9. A vida passa num piscar de olhos	38
10. Sonhos lúdicos.....	42

#01 Plano de aula Cultivando Sonhos

escuta, fala, pensamento e imaginação

EDUCAÇÃO INFANTIL



PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO

RÁDIO
TRAQUINAGEM

cultivo.
PROJETOS CRIATIVOS

casada
árvore
www.casadavetor.com.br

Instituto
Alcoa

Para se preparar

Escutem juntos o episódio #1 da segunda temporada da Rádio Traquinagem – “Como começa?”. Procurem por lugares tranquilos fora da sala de aula, explorem outros espaços da própria escola ou da comunidade. É importante orientar as crianças sobre a importância do silêncio e atenção para a escuta, possibilite que experimentem isso.

Tempo: 10:56

01

Roda de conversa

 30 minutos

Objetivos:

- 1- Desenvolver a escuta e a oralidade;
- 2 - Praticar o respeito e o acolhimento;
- 3 - Explorar a interpretação e imaginação.

Após escutar o episódio #1 Como começa – R.T., sente-se em roda com as crianças e provoque-as sobre o diálogo das apresentadoras e da narrativa contada.

Sugestão de provocações:

- Como as coisas começam?
- Como os sonhos começam?
- Quais são seus sonhos?
- Como os seus sonhos começaram?
- Para que servem os sonhos?

DICA DE MEDIAÇÃO

A roda de conversa deve funcionar como um momento para brincar com as possibilidades, expandir e compartilhar as ideias para além do individual. Um momento descontraído e que desperte a criatividade e expressão das crianças. É importante que aconteça em um ambiente de acolhimento e respeito.

02

Entrevistas

 em média 40 minutos

Objetivos:

- 1 - Desenvolver a escuta e a oralidade;
- 2 - Conhecer e utilizar o gênero textual: entrevista;
- 3 - Praticar a leitura e escrita de frases.

As crianças podem se organizar em pares e refazer as perguntas, de sua preferência, levantadas na roda, para o amigo com quem está compartilhando a atividade.

DICA DE MEDIAÇÃO

Sugiro que façam um registro no caderno: por meio do gênero textual “entrevista”, caso já dominem a escrita; ou desenhem as respostas e tentem escrever apenas uma palavra-chave, no caso dos anos iniciais, ainda respeitando o modelo textual sugerido.

04

Sonhando Juntos em média 60 minutos**Objetivos:**

- 1 - Reconhecer e valorizar a criança enquanto sujeito ativo;
- 2 - Desenvolver o pensamento reflexivo e analítico;
- 3 - Possibilitar a participação social das crianças;
- 4 - Explorar demais linguagens e formas de se expressar.

A partir da atividade escrita e algumas rodas de compartilhamento do Diário dos Sonhos — em um momento no desenvolver dessa atividade em que as crianças já estejam mais à vontade e familiarizadas com essa prática — proponha uma roda de conversa e encontrem sonhos em comum entre as crianças da mesma turma. Elaborem um cartaz com cinco sonhos em comum da turma, elejam um e tentem realizá-lo, definindo metas e ações coletivas – um mapa do sonho. Sugiro que façam isso através de discussão e votação. Também sugiro aos professores que orientem as crianças sobre a viabilidade de realizar os sonhos elegidos e que reflitam sobre isso na hora de escolher. Dessa forma, vocês podem trabalhar por temáticas, por exemplo: Qual a escola que sonhamos? A partir desse tema, elencar cinco sonhos e definir junto com as crianças metas e ações que tornem possível a realização desse sonho.

O mapa do sonho pode ser um documento em formato de organograma com representações em desenhos, colagens e palavras-chave com setas indicando os caminhos e metas para a realização, um desenho da trajetória do sonho até a sua realização.

DICA DE MEDIAÇÃO

É importante as crianças entenderem como a participação e posicionamento delas é essencial para a realização dos seus próprios sonhos, por isso devem ser incentivadas e acolhidas, pois é um exercício que trabalha diretamente a autoestima de cada um.

A etapa de realização do sonho é extremamente importante para a concretização do possível. Definam, dentro dessas metas e ações, quem pode ajudar, quem quer ajudar e como pode ajudar, e dias dentro do calendário escolar para a realização dessas ações. Envolvam as outras turmas e as famílias das crianças, se possível.

Vocês também podem propor essas atividades do projeto “Cultivando Sonhos” para as outras turmas e convidá-los a fazê-las, depois mapear qual o sonho de cada turma da escola e organizar juntos ações, metas e formas possíveis de realizar esses sonhos todos juntos.

Façam exposições, desenhos, colagens, textos e cartazes interativos para mostrar quais os sonhos que querem realizar e como pensaram em fazer isso.

03

Diário dos Sonhos

 em média 30 minutos

Objetivos:

- 1 - Estimular a imaginação;
- 2 - Conhecer e utilizar o gênero textual: diário;
- 3 - Valorizar a expressão da identidade de cada criança.

Em um caderno, se possível feito pelas crianças (como fazer caderno, outro plano de aula), proponha o início da escrita de um diário dos sonhos. Sugira perguntas geradoras para iniciar a escrita e oportunize uma escrita mais livre e fluida, frases ou textos, e até mesmo desenhos.

- Qual seu maior sonho?
- Qual a sala de aula dos seus sonhos?
- Qual a escola dos seus sonhos?
- Qual a vida dos seus sonhos?
- Qual a cidade dos seus sonhos?
- Qual o mundo dos seus sonhos?
- (...)

**DICA DE MEDIAÇÃO**

Essa atividade ou momento pode ser retomado diária ou semanalmente em um período menor (15 minutos) na rotina, combinado entre a professora e os alunos — como o fim da aula, o início da aula, ao terminar alguma atividade.

É importante que essa atividade seja retomada e compartilhada dentro da rotina das crianças, sugiro que seja em rodas de conversa e de maneira voluntária, uma vez que algumas crianças não gostam de se expor. Mas nunca deixem de incentivar essas, respeitando o seu tempo.

Como avaliar?

Entender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças e é parte da construção dos saberes. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Assim como, identificar se faltou e o que faltou aprender para fazerem aquilo que desejam ou precisam.

Sugestões de perguntas norteadoras para uma roda de conversa com foco na auto-avaliação dos estudantes:

- Eu me comprometi com as tarefas assumidas?
- Foi fácil realizar as tarefas?
- Achei cansativo?
- Gostei de compartilhar os meus sonhos?
- Senti-me acolhido pelo grupo?
- Acredito que cooperei com o meu grupo?
- O que foi mais difícil de realizar?
- Como foram superadas as dificuldades?
- O que faltou para melhorar este projeto?
- Consegui me expressar através de desenho?

Aprendizagens e Reflexões

Esse projeto assim como cada atividade desenvolvida dentro dele procura potencializar a expressão, comunicação e participação das crianças no mundo por meio de seus sonhos. Em cada uma das etapas da elaboração do mesmo pode-se trabalhar o acolhimento, o respeito, a escuta ativa, o espaço do compartilhar, a noção de direitos e deveres, a autoestima, a importância da participação; ou seja, inúmeras habilidades e competências importantes para a formação e ação de cidadãos críticos, reflexivos e ativos socialmente.

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



#02 Plano de aula

Cadê o bicho que tava aqui?

Ciências da Natureza (BNCC p. 321)

ENSINO FUNDAMENTAL I



Para se preparar

Escute o episódio #2 da segunda temporada da Rádio Traquinagem – ‘Quanto dura um rinoceronte?’ para se familiarizarem com a temática que o podcast irá propor.

Tempo: 15:20

02

Roda de Conversa

via plataforma de encontros ou Whatsapp

 em média 40 minutos

Se você realiza as atividades remotas via WhatsApp, envie o episódio #2 Quanto dura um rinoceronte RT no grupo da sua turma, ou você pode propor um encontro via google meet ou zoom e escutarem juntos. Após escutar o episódio converse com os alunos sobre a narrativa e propostas feitas pelas apresentadoras e pela autora da história contada nesse episódio. São muitas informações interessantíssimas! Provoque os alunos para construir conhecimentos juntos:

- O que mais chamou sua atenção na história? Por quê?
- Como você está se sentindo depois de escutar a história? Por quê?
- Você acha que EXTINÇÃO tem a ver com a história ou não? Por quê?

Ao final dessa roda de conversa, após os diálogos, inquietações e pensamentos sobre a história se esgotarem, debatam e definam juntos o que é EXTINÇÃO.

DICA DE MEDIAÇÃO

Essas são algumas sugestões de perguntas norteadoras, mas a ideia é que por meio das reflexões e diálogos, as crianças percebam o motivo de terem pensado sobre a palavra EXTINÇÃO na atividade anterior – trata-se de uma história que conta ‘Quanto tempo dura um rinoceronte’ exatamente por ser uma espécie em extinção, risco de desaparecimento definitivo.

01

Produzindo Conhecimentos

 tempo indefinido

Antes de escutarem juntos o episódio #2 – Quanto dura um rinoceronte? – R.T., pergunte aos alunos sobre o que eles acham e pensam do significado da palavra EXTINÇÃO. O que quer dizer a palavra EXTINÇÃO?

DICA DE MEDIAÇÃO

Essa provocação é para ser feita de forma ampla e aberta mesmo, sem referências, a fim de se investigar e descobrir os conhecimentos prévios das crianças. É um momento de exploração, instigue as crianças a se expressarem de forma autêntica e imaginativa, e também atente-se ao acolhimento e respeito de todos para com todos.



03

Charada!

(gravação de áudio e whatsapp)

🕒 tempo indefinido

Proponha às crianças que façam uma pesquisa sobre os animais em extinção no Brasil e provoque-as a se transformarem em um desses animais, lançando a pergunta:

- Se você pudesse ser um desses animais em extinção, qual você seria? E como você salvaria a sua espécie?

Mas tem um desafio nessa proposta, a resposta deve ser enviada por áudio via WhatsApp, e não pode ser uma resposta direta e objetiva.

- 1 - Recomende as crianças que experimentem contar qual animal seriam por meio de pistas, enigmas, sons... Isso mesmo, proponha que cada criança crie uma charada!
- 2 - Em seguida, peça que eles gravem um áudio com suas charadas e compartilhem por WhatsApp,
- 3 - Depois comecem as adivinhações entre vocês!
- 4 - É uma brincadeira, divirtam-se!

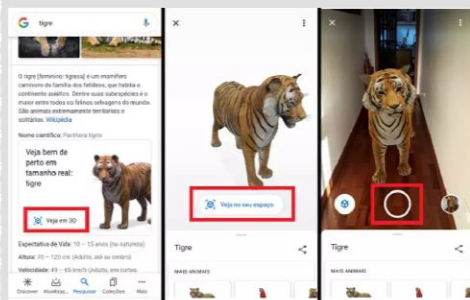
Se liga no exemplo:

MINHAS PERNAS SÃO BEEEM
CURTINHAS
MAS TENHO UM CA-BE-ÇÃO!
FOLHAS EU GOSTO DE COMER
E POSSO SER MUITO BRAVO SE VIER
ABORRECER!
SOU BEM MAIS FORTE DO QUE UM
TOURO
MAS TENHO MEDO DO BICHO HOMEM
QUE ME MATA POR PENSAR
QUE O MEU CHIFRE É O SEU TESOURO

(RINOCERONTE)

VOCÊ SABIA?

Na pesquisa do Google, os alunos podem ter a experiência de ver animais em 3D, e é super fácil e super legal! Olha só!



A gente tem certeza que a criançada vai aprender sobre os animais se divertindo a beça com essa ferramenta de pesquisa do google



Como avaliar?

Compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças é extremamente significativo para a construção dos seus próprios conhecimentos e também do processo de ensino e aprendizagem de todos. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. As questões das autoavaliações podem ser construídas junto com as crianças enquanto conversam sobre como foi realizar a atividade.

Sugestões de perguntas norteadoras para uma autoavaliação:

- Você gostou de participar e fazer as atividades? Por quê?
- Qual parte você achou mais fácil?
- Qual parte você achou mais difícil?
- O que você aprendeu com essa atividade?

Aprendizagens e Reflexões

Esse plano de aula procura aproximar atividades comuns do dia a dia escolar ao uso de tecnologias simples e suas ferramentas, como o celular e sua função de gravação, e o WhatsApp e suas possibilidades para além de troca de mensagens. Por meio das atividades propostas procura-se desenvolver uma relação com as redes que supere a simples e, muitas vezes, entediante audiência. A ideia é que a criança entenda e utilize as ferramentas tecnológicas de maneira criativa e lúdica.

Referência:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



#03 Plano de aula

Meus senti-Memes

Linguagens (BNCC p. 63)

ENSINO FUNDAMENTAL I

Para se preparar

Escute o episódio #03 – “Mil e uma estrelas” -- da Rádio Traquinagem. Defina se você realizará a atividade via WhatsApp ou plataformas de encontro e como você vai compartilhar com seus alunos.

Tempo: 12:22

01

Roda de Conversa

via plataforma de encontros ou Whatsapp

 em média 40 minutos

Após escutar o episódio #3 – “Mil e uma estrelas” -- R.T., converse com os alunos sobre a narrativa e propostas feitas pelas apresentadoras e pela autora da história contada nesse episódio. Provoque-os sobre os sentimentos que são citados: medo, felicidade, tristeza, amor.

Sugestões:

- Vocês já sentiram algum desses sentimentos? Como é?
- Vocês já confundiram algum sentimento? Como foi?
- Vocês já sentiram algum outro sentimento que não tem no livro?



DICA DE MEDIAÇÃO

A roda de conversa, mesmo que de forma remota ou síncrona, tem como princípio explorar as interpretações das crianças de maneira mais descontraída e compartilhar diferentes visões. Por isso também deve ser um momento acolhedor e de respeito. Nesses momentos mais espontâneos cabe ao professor/mediador observar as entrelinhas nas expressões de cada criança para então compreender suas necessidades e capacidades.

02

Que cara é essa?

(via plataformas de encontros ou WhatsApp)

 em média 30 minutos

Em um encontro com os alunos ou por meio de uma gravação de aula, ensine-os a baixar e utilizar o aplicativo <https://sticker.ly/>

Peça às crianças que façam ‘selfies’ tentando demonstrar, por meio de suas expressões, cada um dos sentimentos citados no episódio #3 da R.T.

A partir dessas fotos, as crianças escolherão uma ou mais, e criarão suas próprias figurinhas através do aplicativo sticker.ly. Mas não serão figurinhas com temas indefinidos, a proposta é que as crianças criem figurinhas que representem os sentimentos que elas já experimentaram, usando os do episódio como referência!

DICA DE MEDIAÇÃO

Nesse vídeo ou encontro é preciso explicar às crianças como baixar o aplicativo e utilizá-lo. Sugiro que você, professor, baixe o aplicativo e o utilize antes para poder orientar melhor as crianças. Assim, como se faz necessário certificar-se de que todas as crianças sabem como manusear o celular para tirar fotografias.

Caso as crianças não consigam baixar e utilizar o app, a atividade pode ser sintetizada apenas através da produção das selfies. Caso elas tenham facilidade, a atividade pode ir além da produção de figurinhas com a própria selfie, através de outros pacotes de figurinhas que existem no mesmo aplicativo.

Vale ressaltar que o aplicativo possui uma linguagem simples e intuitiva, de fácil acesso e manuseio, cria as figurinhas de forma automática a partir de uma foto. Além de ser uma forma divertida de aprender!

criadas por eles, e para quem não conseguiu baixar o aplicativo, utilizar as selfies. Como exemplo, as crianças podem criar uma sequência de figurinhas que represente quando ela fica com raiva, ou ela pode montar essa mesma narrativa ao contrário, ela sentindo raiva e na sequência o que levou ela a sentir raiva, ela também pode montar uma narrativa explicando como ela lida com os sentimentos, como ela faz para passar ou como ela convive com determinado sentimento. Explore essas narrativas imagéticas pelo próprio WhatsApp! E divirtam-se com as interpretações e produções de cada um!

DICA DE MEDIAÇÃO

Nessa etapa da atividade, espera-se que as crianças já estejam mais familiarizadas com as ferramentas trabalhadas, assim terão mais autonomia para criar essas histórias. É importante que o professor mostre como referências livros imagens, livros álbum, histórias em quadrinhos, ou seja, gêneros textuais classificados enquanto narrativas gráficas que não dependam, necessariamente, da palavra escrita e se baseiam em imagens.

03

Uma história com sentimentos...

(via plataformas de encontros ou WhatsApp)

 tempo indefinido

Após criarem os pacotes de figurinhas personalizados proponha um desafio aos alunos: peça que imaginem uma história com algum dos sentimentos (ou mais de um) e tente montá-la só com as figurinhas



Como avaliar?

É importante compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças e é parte da construção dos saberes. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. As questões das autoavaliações podem ser construídas junto com as crianças enquanto conversam sobre como foi realizar a atividade.

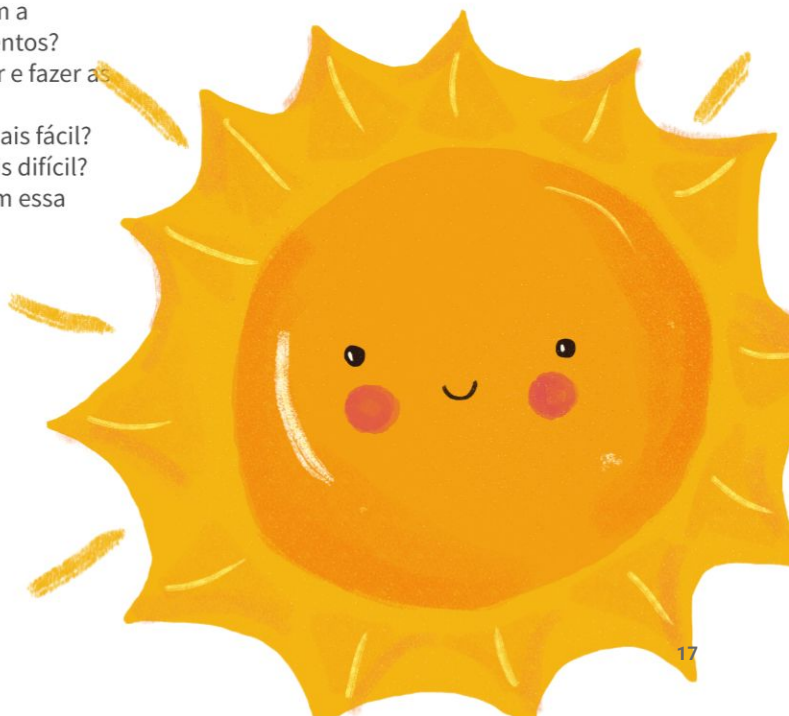
Sugestões de perguntas norteadoras para uma autoavaliação:

- As atividades te ajudaram a identificar os seus sentimentos?
- Você gostou de participar e fazer as atividades? Por quê?
- Qual parte você achou mais fácil? Qual parte você achou mais difícil?
- O que você aprendeu com essa atividade?

Aprendizagens e Reflexões

Esse plano de aula procura aproximar atividades comuns do dia a dia escolar ao uso de tecnologias simples e suas ferramentas, como o celular e sua função de gravação, e o WhatsApp e suas possibilidades para além de troca de mensagens. Por meio das atividades propostas procura-se desenvolver uma relação com as redes que supere a simples e, muitas vezes, entediante audiência. A ideia é que a criança entenda e utilize as ferramentas tecnológicas de maneira criativa e lúdica.

Referência:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



#04 Plano de aula

Normal é ser diferente

Linguagens (BNCC p. 63)

ENSINO FUNDAMENTAL I



Para se preparar

Escute o episódio #04 – ‘O menino só’ – da Rádio Traquinagem. Defina se você realizará a atividade via WhatsApp ou plataformas de encontro e como você vai compartilhar com seus alunos.

Tempo: 10:26

01

Roda de Conversa

via plataforma de encontros ou Whatsapp

 em média 40 minutos

Após escutar o episódio #04 – ‘O menino só’ – R.T., converse com os alunos sobre a narrativa e propostas feitas pelas apresentadoras e pela autora da história contada nesse episódio. Esse episódio traz muitas percepções importantíssimas sobre como somos todos diferentes uns dos outros. Provoque algumas reflexões por meio da interpretação da história e suas informações, questione os alunos para construírem conhecimentos juntos:

- Qual a dificuldade do menino da história?
- Qual a facilidade do menino da história?
- Você sente que poderia ajudá-lo? Como?
- Qual a sua dificuldade? E facilidade?
- Como você se sente falando sobre isso?
- O que você é/ tem de diferente, que te torna único?

A ideia dessa roda de conversa é refletir com muita sensibilidade e explorar as características e diferenças de cada um de maneira a potencializar a diversidade como algo natural, importante e positivo. Também é preciso considerar a partir dessas reflexões a respeito da solidariedade e comunicação: às vezes queremos tanto ajudar alguém que nos esquecemos de prestar atenção ou perguntar se a pessoa está confortável, se precisa de ajuda e de que tipo de ajuda precisa.

DICA DE MEDIAÇÃO

Atente-se para mediar os diálogos e reflexões de forma respeitosa e acolhedora para todos. Construa um ambiente seguro e tranquilo para as crianças se sentirem a vontade de se expressar e compartilhar suas ideias. Procure escutar seus alunos e suas questões para compreender suas experiências e possíveis preconceitos. Você pode usar uma música para inspirar a conversa e criar uma conexão para um clima aconchegante: ‘Normal é ser diferente’ (Grandes pequeninos)

ouça aqui



02

O lado bom da vida

(via plataformas de encontros)

🕒 30 minutos

Para continuar proponha uma brincadeira para as crianças. Uma vivência: peça que os alunos falem sobre alguma característica positiva que enxergam em si mesmo. Depois, organize-os em duplas e peça que falem sobre alguma característica positiva da sua dupla (não pode repetir o que a própria criança já falou sobre si). Essa dinâmica vai funcionar como um treino para o desafio que será lançado! Para isso precisarão aguçar seus olhares e percepções para compreender e acessar as qualidades e o que a vida tem de bom. Provocando uma desconstrução da cultura da violência que vivemos, que procura exaltar o que é ruim e negativo, e vê as diferenças como falta e ausência de capacidade. Depois desse momento de socialização, oriente as crianças a fazer uma experiência: peça que coloquem um pouco de arroz em três potes de vidro e cubra-os com água – durante um mês solicite às crianças que falem todos dias a palavra ‘obrigado’ para um dos potes (ou palavras positivas), para o segundo pote falem ‘seu idiota’ (ou palavras e termos negativos, ofensivos) e ignore completamente o último pote. Ao final do mês, o arroz que esta nos potes evidenciarão como as palavras e sentimentos à eles direcionados influenciaram no seu desenvolvimento.

DICA DE MEDIAÇÃO

É preciso que as crianças percebam que qualquer brincadeira só é brincadeira quando todos estão se divertindo. Como exemplo podemos usar os apelidos, prática muito comum nas escolas, muitas vezes são usados com tom provocativo e pejorativo -- dessa forma deixa de ser uma brincadeira e torna-se bullying. Através dessa atividade você pode explorar como as palavras positivas tem uma energia leve e boa, e as negativas são carregadas e ruins, geralmente porque estão associadas a sentimentos que têm o mesmo valor emocional; assim como fica claro na experiência.

Saiba mais sobre a experiência do pote de arroz clicando no botão abaixo.

[clique aqui](#)


Como avaliar?

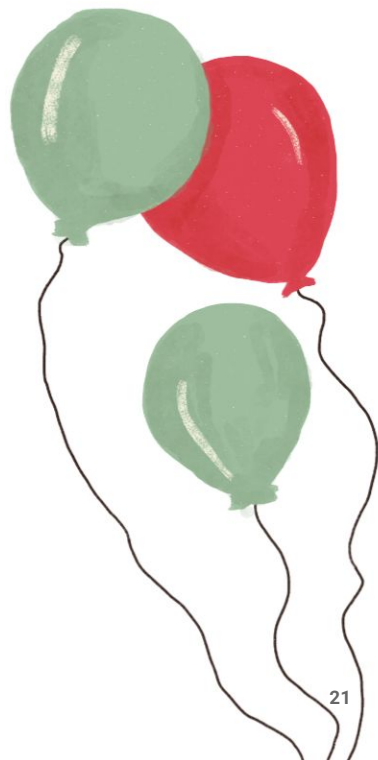
Compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças é extremamente significativo para a construção dos seus próprios conhecimentos e também do processo de ensino e aprendizagem de todos. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Oriente que essa atividade seja avaliada através da participação e envolvimento das crianças, e também por meio de uma roda de conversa onde os alunos possam expressar sobre como foi fazer a atividade e o que aprenderam, além de dialogarem sobre como podem agir para serem inclusivos.

Aprendizagens e Reflexões

Este plano de aula procura trabalhar o tema inclusão por meio da área de Linguagens com foco na experimentação das crianças. De forma crítica e ativa, as atividades propõem uma reflexão com base na interpretação da história: 'Um menino só' e outros materiais, no intuito de provocar os alunos a se enxergarem enquanto diferentes e vivenciarem a diversidade de forma positiva e relevante.

Esta aproximação e valorização potencializa as capacidades de cada um e permite que reconsideremos a cultura da violência por uma cultura de paz.

Referência:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



#05 Plano de aula

De quanta gente

a gente é feito?

Linguagens (BHCC p.63)

ENSINO FUNDAMENTAL I



Para se preparar

Escute o episódio #05 - 'A noite' - da Rádio Traquinagem. Defina se você realizará a atividade via WhatsApp ou plataformas de encontro e como você vai compartilhar com seus alunos.

01

Roda de Conversa

(Via plataforma de encontros)

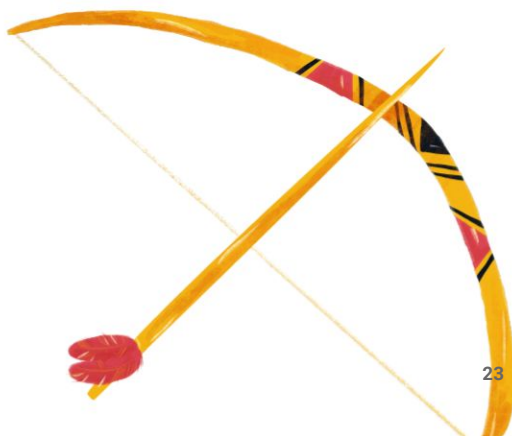
 em média 30 minutos

Após escutar o episódio #05 - 'A noite' - R.T., conversem com os alunos sobre os diálogos entre as apresentadoras. Conversem sobre os povos indígenas e a formação do povo brasileiro, apresente às crianças o escritor indígena Daniel Munduruku. Provoque reflexões através da narrativa contada por Daniel, pergunte às crianças se elas conhecem alguma história indígena ou alguma história sobre como surgiu a noite, o céu, as estrelas, a lua. Questione as crianças sobre palavras que escutaram na história mas não sabem o significado, instigue-as a descobrir antes de contar à elas! Aproveite esse momento para explorar as curiosidades e dúvidas das crianças com muita criatividade, imaginação e respeito! Após essa conversa gostosa e cheia de novidades lembre as crianças que a história de como surgiu a noite é uma história contada há muito,

muito tempo e foi contada e passada de geração para geração através dos contadores de histórias das aldeias, geralmente, os anciões – as pessoas mais velhas da aldeia. A partir dessa informação proponha aos alunos que descubram qual a pessoa mais velha de suas famílias, depois indique que peçam para essa pessoa contar uma história, assim como o Daniel Munduruku, e oriente que gravem um áudio dessa narrativa e compartilhem no grupo com as demais crianças.

DICA DE MEDIAÇÃO

Explore bastante a temática da cultura indígena com as crianças, procure responder suas dúvidas e criar um repertório com referências diversas para estimular o conhecimento, curiosidade e a formação da identidade das mesmas. Busque apresentar a história do povo indígena através de suas potencialidades. Incentive, valorize e evidencie a importância da oralidade para a formação histórica de um povo. E amplie sempre a noção de respeito com as crianças.



02

O tupi que você fala

Livro de Cláudio Fragata
(via WhatsApp)

 tempo indeterminado

Instigue e investigue junto com as crianças sobre a cultura indígena, proponho que tome como base as línguas indígenas. Após esse primeiro momento, monte com as crianças um mini dicionário indígena a partir de palavras que elas usam em seu dia a dia e outras palavras desconhecidas da língua portuguesa que tem origem indígena. Primeiro proponha que as crianças pesquisem por essas palavras e seus significados, troquem essas descobertas através do WhatsApp. Depois elas podem ilustrar o mini dicionário a partir de colagens, desenhos ou imagens. Quando o material estiver pronto, sinalize as crianças para montar o mini dicionário através do jamboard: oriente-as a fotografar os desenhos que fizeram, recortar e colar no jamboard (elas podem fazer isso utilizando aplicativos de figurinhas) ou, simplesmente, adicionando as imagens pela própria plataforma. Depois disponibilize para elas o link de acesso ao jamboard e sugira que cada criança utilize um quadro para montar sua página do mini dicionário indígena com as seguintes informações – palavra indígena, sua definição e ilustração.

DICA DE MEDIAÇÃO

Explore a plataforma Jamboard antes e juntamente com seus alunos para esclarecer possíveis dúvidas. Se achar necessário, combine com a turma como serão as ilustrações antes de realizar as atividades.

Links que vão te ajudar.

COMO USAR O JAMBOARD

COMO FAZER FIGURINHAS



Como Avaliar

Compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças é extremamente significativo para a construção dos seus próprios conhecimentos e também do processo de ensino e aprendizagem de todos. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Oriente que essa atividade seja avaliada através da produção e participação das crianças, e também por meio de uma roda de conversa onde vocês possam dialogar sobre como foi fazer a atividade e o que aprenderam!

Aprendizagens e Reflexões

As atividades indicadas propõem o desenvolvimento da área de Linguagens por meio da cultura indígena. Para tanto, procura potencializar o uso da linguagem oral, escrita e digital, além de expressões artísticas a partir do contexto das crianças, e também, fazendo referência a historicidade e formação da língua portuguesa. Com isso as crianças experimentam de forma ativa, crítica e reflexiva como as linguagens são diversas e dinâmicas, e são constituídas culturalmente.

Para saber mais e enriquecer suas práticas de aprendizagem

Site da FUNAI

<http://www.funai.gov.br/index.php/quem-somos>

Sons indígenas

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas>

Museu do Índio

<https://www.youtube.com/c/Museudo%C3%8DndioRJ>

Levantamento Etnoecológico Munduruku – Terra Indígena Munduruku

http://cggamgati.funai.gov.br/files/8314/8829/4911/munduruku_pt.pdf

Povos Indígenas no Brasil – Munduruku

http://cggamgati.funai.gov.br/files/8314/8829/4911/munduruku_pt.pdf
pib.socioambiental.org/pt/Povo:Munduruku#Nome_e_l.C3.ADngua

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

#06 Plano de aula

Atitudes que melhoram o mundo

Ciências Humanas (BNCC p. 352)

ENSINO FUNDAMENTAL I



Para se preparar

Escute o episódio #06 – ‘O colecionador de chuvas’ – da Rádio Traquinagem. Defina se você realizará a atividade via WhatsApp ou plataformas de encontro e como você vai compartilhar com seus alunos.

 Tempo: 12:17

01

Roda de Conversa

via plataforma de encontros ou Whatsapp

 em média 30 minutos

Após escutar o episódio #06 – ‘O colecionador de chuvas’ – R.T., converse com os alunos sobre as questões colocadas pelas apresentadoras, a começar pela indagação: ‘se você pudesse colecionar algo muito importante da natureza, como a água, o que colecionaria?’ Procure nortear a conversa contextualizando o consumo consciente, o descarte de resíduos, a saúde e o meio ambiente, qualidade de vida, explorando os conhecimentos e dúvidas das próprias crianças.

Sugestão de questões:

- Onde tem água na sua cidade?
 - Onde tem água limpa na sua cidade?
 - Como você sabe que é limpa?
 - Onde tem ar limpo na sua cidade?
- Por que?

- Como a água chega até sua casa ou sua escola?

DICA DE MEDIAÇÃO

Construa junto com os alunos uma noção da trajetória da água até chegar na escola ou na casa de cada um para que entendam a formação e a estrutura das cidades e a importância destas para a preservação e utilização da água, como o saneamento básico. Certifique-se que por meio dessa discussão as crianças tenham a oportunidade de compreender de forma mais ampla o que é meio ambiente e quais são as suas relações com os mecanismos sociais e culturais. Essas reflexões e problematizações serão importantes para a próxima atividade!

Fica a dica!

Você pode usar os vídeos da série Consciente Coletivo para inspirar e provocar essa roda de conversa. A série faz reflexões sobre os problemas gerados pelo ritmo de produção e consumo hoje, através das temáticas sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo de água e energia, estilo de vida, entre outros, que dizem respeito à consciência ambiental. Confira o primeiro vídeo da série clicando abaixo.

[CLIQUE AQUI](#)

02

Como cuidar do Planeta?

via plataforma de encontros ou Whatsapp

🕒 indeterminado

Depois dessa conscientização, apresente aos alunos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS – <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>). Mostre os cards dos ODS para as crianças, pergunte qual deles tem relação com o meio ambiente. Após esse momento, peça que as crianças relembrem o que responderam sobre algo muito importante da natureza que gostariam de colecionar, converse se seria possível fazer isso e os instigue a ver a necessidade de fazer uma pesquisa a respeito de ações efetivas, acessíveis e possíveis que possam ajudar a cuidar do planeta e reduzir os danos já cometidos. Elas podem compartilhar suas descobertas no grupo de WhatsApp da turma! Depois peça que elejam uma das atitudes e se comprometam a praticá-la no período de uma semana – oriente que façam anotações em um ‘diário de bordo’ com as seguintes informações: qual ação me comprometi a realizar, os dias (dia 1), fiz tal coisa, como me senti, assim sucessivamente durante toda a semana. Logo depois, organize um momento para que compartilhem suas experiências e vivências!

**DICA DE MEDIAÇÃO**

É importante que as crianças percebam que é possível e necessário mudar algumas atitudes de forma significativa, criativa e real. As crianças podem explorar as temáticas com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou assuntos relacionados ao consumo consciente, descarte de resíduos, sustentabilidade, aquecimento global, consumo de água, emissão de CO2, desmatamento, preservação, entre outros – quanto mais elas compreenderem a importância do meio ambiente, da natureza e suas relações com o sistema em que vivemos e com a qualidade de nossas vidas mais conhecimento elas produzirão.

Fica a dica!

Acompanhe dicas no Instagram de como reciclar e baixe o e-book ‘Guia definitivo do descarte correto de resíduos’. Clique abaixo.

CLIQUE AQUI



Como Avaliar

É importante compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças e é parte da construção dos saberes. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Neste plano de aula, você pode avaliar as produções e participação das crianças: no envolvimento na roda, nos exercícios reflexivos, na sugestão de ações para ajudar o planeta, no comprometimento com a mudança de atitudes e nos registros do 'diário de bordo'.

Aprendizagens e Reflexões

O plano de aula foi desenvolvido para a área de Ciências Humanas, e perpassa pelo tema sustentabilidade. Desse modo, procura trazer o mundo pessoal de cada sujeito social valorizando suas vivências no/ com o mundo sempre em transformação, desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal. Assim como potencializar a formação de uma crítica sistêmica à ação humana, às relações sociais e de poder e à produção de conhecimentos e saberes.

As atividades estimulam uma formação ética com base na responsabilidade para valorizar os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à coletividade, a solidariedade, a participação e a preocupação e solução com as desigualdades sociais.

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



#07 Plano de aula Qual a história da minha história?

Linguagens (BNCC p. 63)

ENSINO FUNDAMENTAL I



Para se preparar

Escute o episódio #07 – ‘O mundo no Black Power de Tayó’ – da Rádio Traquinagem. Defina se você realizará a atividade via WhatsApp ou plataformas de encontro e como você vai compartilhar com seus alunos.

 Tempo: 14:12



Roda de Conversa

via plataforma de encontros ou Whatsapp

 em média 30 minutos

Após escutar o episódio #07 – ‘O mundo no black power de Tayó’ – R.T., conversem com os alunos sobre os diálogos entre as apresentadoras, a história contada e as reflexões propostas. Dialogue com as crianças sobre as raízes africanas e sua importância na formação da identidade brasileira, explore as contribuições culturais e não se esqueça de pontuar que mais da metade do povo brasileiro se autodenomina preto ou pardo (censo demográfico, 2010). Questione os alunos se conhecem alguém que usa black power, tranças afro, algum penteado da cultura negra, se conhecem alguma história sobre algum desses penteados. Aproveite esse momento para explorar as curiosidades e dúvidas das crianças com muito respeito, imaginação, pesquisa e atenção para não reproduzir nenhuma prática racista, estereotipada ou reducionista.

Depois de pesquisarem sobre a cultura africana, proponha que os alunos se descrevam de uma forma comparativa,

cinestésica e brincante partindo da seguinte pergunta: Qual a história do seu cabelo? Como ele é? Qual a textura dele? (assim sucessivamente). Vocês podem se inspirar na autodescrição feita pela Mariana Per (cantora e narradora de histórias) em sua participação no podcast ‘Deixa que eu conto’ – A criação do mundo e o som do Kalimba:

‘Meu cabelo cresce pra cima, ele é fofinho como seria um algodão doce de chocolate. Eu sou alta, bem alta, quase do tamanho de uma porta. Magra. Também sou negra, minha pele é marrom. Minhas mãos e meus pés são compridos. Meus dedos são compridos e finos, a minha avó dizia que eram mãos de pianista. Sou elegante. Tenho lábios bem grossos. O meu nariz é redondinho como uma coxinha e meus olhos são pretos como duas jabuticabas.’

Oriente que registrem esse texto, escrevendo-o ou gravando-o. Ele será útil para a próxima atividade!

DICA DE MEDIAÇÃO

Procure explorar a história do povo africano a partir de suas potencialidades, evitando focar e reduzir a trajetória e história dos mesmos à escravidão. Para tanto, realce a riqueza e influência da cultura afro e a relevância de seus conhecimentos para o cultivo nas regiões tropicais. Procure responder as dúvidas das crianças e criar um repertório com referências diversas para estimular o conhecimento, curiosidade e a formação da identidade das mesmas. Se achar necessário realize uma busca junto com as crianças de pessoas negras que usam penteados afros e aumente o repertório visual/estético e a representatividade dessas.

Atente-se para o caso de haver algum aluno ou aluna na sala de aula que possa e queira representar esse movimento e falar sobre suas experiências. E amplie sempre a noção de respeito com as crianças.

DICA DE MEDIAÇÃO

É importante que as crianças percebam a riqueza e a presença da cultura afro em nossa formação identitária e na constituição do povo brasileiro de forma contextualizada. Para tanto é potente que reflitam sobre suas identidades para uma maior empatia e aproximação legítima com o povo africano, colaborando para uma visão crítica e reflexiva que valorize a negritude e sua diversidade.

02

Qual a história da minha história?

via plataforma de encontros ou Whatsapp

 indeterminado

Proponha às crianças uma visita online ao Museu Afro Brasil (<https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>) e explorem as exposições, a riqueza das imagens, esculturas e produções artísticas diversas. É importante que seja um momento para as crianças se inspirarem, se identificarem, conhecerem outras possibilidades culturais e artísticas, assim como se conectarem com sua ancestralidade. A partir dessa vivência peça que os alunos criem uma arte para representar suas descrições (feita na proposta anterior) motivados pelas exposições que visitaram no museu, suas cores, elementos, texturas, formas e narrativas.

A partir do texto e da arte que produziram, oriente-os a confeccionar cards através do canvas, mas com um desafio: apresente às crianças o aplicativo Alfabantu e proponha que substituam algumas palavras dos seus textos por palavras do idioma africano Bantu. Depois, peça que compartilhem suas criações no grupo de Whatsapp da turma!



Como Avaliar

Compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças é extremamente significativo para a construção dos seus próprios conhecimentos e também do processo de ensino e aprendizagem de todos. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Oriente que essa atividade seja avaliada através da produção e participação das crianças, e também por meio de uma roda de conversa onde vocês possam dialogar sobre como foi fazer a atividade e o que aprenderam!

Aprendizagens e Reflexões

As atividades indicadas propõe o desenvolvimento da área de Linguagens por meio da cultura afro-brasileira. Para tanto, procura potencializar as práticas sociais verbais, corporais, visuais, sonoras e digitais com a intenção de que os sujeitos inter-relacionem-se consigo e com os outros e, em uma perspectiva antropológica, compartilhem conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. Desenvolver trabalhos que interseccionam a língua portuguesa, outros idiomas que constituíram a formação do povo brasileiro, cultura e artes possibilitam

às crianças ampliarem suas capacidades expressivas e também seus conhecimentos. Com isso as crianças experimentam de forma ativa, estética, crítica e reflexiva como as linguagens são diversas e dinâmicas, e são constituídas culturalmente, a partir de experiências pessoais e coletivas.

PARA SABER MAIS E ENRIQUECER SUAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM:

- Visita virtual ao Museu Afro
- Conheça a tribo africana que transformam itens da natureza em acessórios incríveis
- Exposição no IMS – Carolina Maria de Jesus
- A cor da cultura
- Desenho Bino e Fino: é uma série de desenhos animados sobre um irmão e uma irmã chamados Bino e Fino que vivem com sua família na Nigéria.
- Unicef cria podcast para ensinar cultura afro-brasileira: ‘Deixa que eu conto’
- Aplicativo Alfabantu: Professora cria aplicativo para ensinar idioma africano nas salas de aula
- Instagram: Pretinhas Leitoras – Infâncias que reivindicam a liberdade através da literatura negra

Referência:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

#08 Se liga nos contos de fadas do séc. XXI

Linguagens (BNCC p. 63)

ENSINO FUNDAMENTAL I



Para se preparar

Escute o episódio #08 – ‘Princesas em greve’ – da Rádio Traquinagem. O plano de aula pode ser realizado presencialmente, de forma híbrida ou remota. Escolha o que fica melhor para você e sua turma e aproveite!

 Tempo: 13:59



Roda de Conversa

 em média 30 minutos

Após escutar o episódio #08 – ‘Princesas em greve’ – R.T., converse com os alunos sobre a narrativa e sobre as questões colocadas pelas apresentadoras. Estimule a participação de todos, procure escutar as experiências de cada um e explorar o tema a partir do contexto e vivências das próprias crianças.

Sugestão de questões:

- Vocês já passaram por alguma situação parecida com a da Lis?
- Vocês acham que existem coisas de meninas e de meninos?
- Tem alguma coisa que você gostaria de fazer mas se sente inseguro (a) por ser menino ou menina?
- Como você se sente sendo menina ou menino?

A exposição vai à sua casa

Para continuar com as reflexões peça que as crianças visitem a exposição “Mulheres na cultura” – de artistas inovadoras a

cientistas pioneiras às mulheres que fizeram campanha pelo sufrágio universal e pela igualdade social

→(<https://artsandculture.google.com/project/women-in-culture>)

DICA DE MEDIAÇÃO

Construa junto com os alunos um diálogo e ambiente seguros pautados no respeito, na escuta acolhedora e afetiva. Se achar pertinente pontue com os mesmos a diferença de gênero e sexualidade a partir da perspectiva da diversidade e da pluralidade dos sujeitos.



Se liga nos contos de fadas do séc. XXI

 indeterminado

Inicie a aula questionando os alunos sobre suas impressões a respeito da exposição, o que gostaram, o que sentiram, o que perceberam, explore as percepções dos mesmos para se inspirarem para a proposta seguinte. Depois desse bate papo super importante para as crianças se conhecerem, se respeitarem, se expressarem e se conscientizarem a respeito das questões que envolvem a igualdade de gênero, proponha que se organizem em grupos, escolham um clássico conto de fadas e reescrevam essa história num formato moderno e empoderado.

Para isso oriente que leiam com um olhar mais crítico esses contos de fadas e percebam como essas narrativas são repletas de preconceitos, questione as crianças se algo os incomoda nesses contos, o que acham das personagens e suas personalidades, questione sobre o cenário, o contexto, o enredo das tramas. E em grupos desafie-os, o que vocês mudariam: Como seriam esses contos de fadas no séc. XXI? As crianças podem reescrever as histórias e fazer um canal de podcast com as suas novas versões, para ilustrar, sugiro que criem cards no canvas que servirão como capa dos episódios do podcast!

DICA DE MEDIAÇÃO

Você pode fazer a leitura dos contos de fadas junto com as crianças e facilitar essas reflexões críticas e a construção e percepção de novas possibilidades. Para deixar a atividade ainda mais interessante, você pode sugerir que os alunos criem essas novas narrativas com base nas Fanfics. Para saber mais clique no link abaixo:

CLIQUE AQUI



Como Avaliar

É importante compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças e é parte da construção dos saberes. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Neste plano de aula, você pode avaliar as produções e participação das crianças: no envolvimento na roda, nos exercícios reflexivos, na produção das releituras dos contos de fadas, no comprometimento e habilidades ao trabalhar em grupos. Assim como pode realizar uma roda de conversa a respeito do que aprenderam, como aprenderam e como se sentiram discutindo esse tema.

Aprendizagens e Reflexões

O plano de aula foi desenvolvido para a área de Linguagens dentro das perspectivas da igualdade de gênero. Desse modo, procura trazer o mundo pessoal de cada sujeito social valorizando suas vivências no/ com o mundo sempre em transformação, potencializando suas identidades, além de contextualizar gênero e sexualidade. Também busca fortalecer e desenvolver uma formação crítica e reflexiva à ação humana, às relações sociais e de poder e à produção de conhecimentos e saberes. As atividades

estimulam uma formação ética com base na responsabilidade para valorizar os direitos humanos, o respeito ao eu e ao outro, à pluralidade e diversidade de gêneros, à coletividade, a solidariedade, a participação e a preocupação e solução dos preconceitos sociais e estruturais.

MATERIAL DE APOIO:

- Empoderamento de meninas: caderno de boas práticas
- Documentário: O silêncio dos homens
- Chimamanda responde como educar crianças feministas, baseado no livro 'Para educar crianças feministas – um manifesto' (Chimamanda Ngozi Adichie, companhia das letras, 2017)
- TEDxEuston: Chimamanda – Todos nós deveríamos ser feministas, baseado no livro 'Sejamos todos feministas' (Chimamanda Ngozi Adichie, companhia das letras, 2015)
- Oito links para falar sobre feminismo com os alunos
- Livro: Histórias para inspirar futuras cientistas (disponível para download gratuito)

Referência:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

RÁDIO TRAQUINAGEM EP. #9 // A BISA FALA CADA COISA

#09 A vida passa num piscar de olhos

Ciências Humanas – História (BNCC p. 353)

ENSINO FUNDAMENTAL I



RÁDIO
TRAQUINAGEM

PRODUÇÃO

cultivo.
PROJETOS CRIATIVOS

REALIZAÇÃO


casa da
árvore
observação, tecnologia e arte

APOIO


Instituto
Alcoa

Para se preparar

Escute o episódio #09 – ‘A bisa fala cada coisa’ – da Rádio Traquinagem. O plano de aula pode ser realizado presencialmente, de forma híbrida ou remota. Escolha o que fica melhor para você e sua turma e aproveite!

 Tempo: 09:19



Roda de Conversa

 em média 40 minutos

Proponho que inicie essa atividade com uma intervenção: tire fotografia das crianças com o aplicativo FaceApp e modifique seus rostos para versão idosa. Faça uma exposição na sala e instigue-os a descobrir quem é quem! Depois dessa dinâmica descontraída, escutem o episódio #09.

Após escutar o episódio – ‘A bisa fala cada coisa’ – R.T., converse com os alunos sobre as questões levantadas pelas apresentadoras. Pergunte se gostariam de comentar algo a respeito da história, depois provoque-os com base na narrativa:

- Vocês conhecem/ conheceram seus avós?
- Como eles são/ eram?
- Seus avós falam/ falavam coisas engraçadas ou que vocês não entendem/ entendiam muito bem?
- Como vocês imaginam que seus avós eram quando crianças?
- Como vocês imaginam que serão quando forem idosos?

DICA DE MEDIAÇÃO

Tire as fotografias com antecedência para que haja tempo de imprimir as imagens, se possível monte a exposição antes dos alunos chegarem na sala para causar surpresa e curiosidade a respeito do tema. Caso algum aluno não tenha tido contato nem vivência próxima de nenhum avô ou avó, pergunte se tem alguém da família ou conhecido mais velho que ele considera para contar sobre. Construa junto com os alunos um diálogo e ambiente seguros pautados no respeito, na escuta acolhedora e afetiva.



A vida passa num piscar de olhos

 indeterminado

Inicie a aula explorando uma pequena mostra de fotografias e conselhos de idosos através do link no Instagram: https://www.instagram.com/p/CUgPsqrLCU4/?utm_medium=share_sheet (atividade realizada pela assistente social do asilo São Vicente de Paula em Poços de Caldas).

Proponha que as crianças reflitam sobre a vida das idosas a partir de seus conselhos e compartilhem suas impressões e ideias. Para complementar a atividade sugiro que convide os avós das crianças para uma intervenção na escola, uma roda de conversa onde eles tenham espaço para dar um conselho para as crianças e contarem sobre suas vidas, assim como dialogar a partir das curiosidades das próprias crianças.

As crianças podem ter um momento para dar um conselho para os idosos também. Você pode registrar e fazer uma exposição assim como a atividade explorada!

DICA DE MEDIAÇÃO

A roda de conversa pode ser um café da tarde, um momento descontraído, as crianças podem brincar com o mesmo aplicativo FaceApp para criar fotos de seus avós com rosto de crianças ou mais velhos, os avós podem levar fotografias para compartilhar suas histórias e vivências com as crianças. É indispensável que seja um encontro tranquilo, de muita escuta e afeto, com tempo.



BLÁ BLÁ BLÁ

Como Avaliar

É importante compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças e é parte da construção dos saberes. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Neste plano de aula você pode realizar uma roda de conversa a respeito do que aprenderam, como aprenderam e como se sentiram discutindo esse tema.

Aprendizagens e Reflexões

O plano de aula foi desenvolvido para a área de Ciências Humanas – História com base no tema: ética - respeito e valorização do idoso. As atividades propõem uma reflexão espaço temporal a partir de outros contextos históricos e geracionais, assim como aproxima e considera a matéria da historicidade da realidade dos sujeitos – crianças e idosos. Para tanto, coloca em questão o ‘fazer história’ de uma perspectiva que busca desenvolver a autonomia do pensamento a partir das vivências, interpretações e identificações de cada um. Tudo isso através de uma concepção ética e moral, valorizando e respeitando a velhice e os idosos, assim como a importância e potência afetiva das trocas intergeracionais.

DICA DIVERTIDA:

→ Aplicativo ‘Rádio Saudade’
<https://www.felizmelhoridade.com.br/entrenimento/radio-saudade-aplicativos-para-celular/>

Referência:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



#10 Sonhos Lúdicos



Linguagens (BNCC p. 63)

ENSINO FUNDAMENTAL I

Para se preparar

Escute o episódio #10 – ‘Sonho meu, sonho teu’ – da Rádio Traquinagem. O plano de aula pode ser realizado presencialmente, de forma híbrida ou remota. Escolha o que fica melhor para você e sua turma e aproveite!

 Tempo: 08:36

01

Roda de Conversa

 em média 30 minutos

Após escutar o episódio #10 – ‘Sonho meu, sonho teu’ – R.T., converse com os alunos sobre a narrativa e sobre as questões colocadas pelas apresentadoras.

Estimule a participação de todos, procure escutar as experiências de cada um e explorar o tema a partir do contexto e vivências das próprias crianças. Sugestão de questões:

- Vocês sonham muito?
- Vocês se lembram dos seus sonhos?
- Vocês acham que sonhos podem virar realidade?
- Como vocês acham que os sonhos vão parar na sua cabeça?

DICA DE MEDIAÇÃO

Converse com as crianças sobre como os sonhos já viraram importantes descobertas científicas, portanto são significativos para criarmos uma nova realidade, para estimular nossa imaginação e conectar nossas aprendizagens.

Os sonhos funcionam como um dispositivo de imaginação de novas realidades com base em lembranças do passado, alimentando nossas utopias e também nossa capacidade evolutiva. Nas palavras do neurocientista Sidarta Ribeiro (2019) ‘O sonho é um mecanismo biológico de previsão do futuro.’

02

Sonhos lúcidos

 indeterminado

Inicie a aula perguntando aos alunos se recordam-se dos seus últimos sonhos. Lembre-os que todos nós sonhamos todos os dias e proponha que se organizem em duplas ou grupos e se preparem para produzir sonhos lúcidos e criar narrativas fantásticas ou quem sabe uma nova descoberta! Portanto a princípio oriente que as crianças tenham mais atenção às suas lembranças ao acordar, elas podem fazer anotações ou usar o gravador de voz do celular. Peça que tragam suas anotações para a sala e compartilhem com os amigos e permita que se organizem de acordo com seus interesses com base na proposta principal: após alguns dias experimentando esses novos hábitos, a ideia é que as crianças juntem suas anotações e escrevam uma narrativa fantástica que misture os sonhos de cada um da dupla/grupo. Essa produção pode ser registrada através de uma gravação com fundos sonoros – similar a um podcast, ou um livro digital com colagens, imagens, textos, pode virar uma maquete, um projeto arquitetônico de sonhos. Enfim, defina junto com seus alunos e sonhem

possibilidades diferentes de contar histórias e inventar narrativas. É interessante considerar que a turma pode escolher democraticamente uma forma de expressar ou cada estudante pode escolher a expressão que se sente mais à vontade.

DICA DE MEDIAÇÃO

Você pode propor ou fazer uma pesquisa junto com os alunos sobre como acessar sonhos lúcidos, práticas que podem auxiliar, e também como a rotina e as coisas que consumimos antes de dormir (sejam alimentos ou informações) podem interferir em nossos sonhos.



Como Avaliar

É importante compreender a avaliação como uma reflexão que acompanha as aprendizagens das crianças e é parte da construção dos saberes. Neste sentido, é essencial que elas tenham oportunidade de criar critérios para avaliar as próprias conquistas e as conquistas do grupo. Para tanto, as autoavaliações são apropriadas para esse contexto e também as avaliações formativas, onde você retoma a atividade e observa as conquistas do aluno em relação a ele mesmo. Neste plano de aula, você pode avaliar as produções e participação das crianças: no envolvimento na roda, nos exercícios reflexivos e práticas de atenção, no comprometimento e habilidades ao trabalhar em duplas/grupos, na produção concreta de suas narrativas. Assim como pode realizar uma roda de conversa a respeito do que aprenderam, como aprenderam e como se sentiram discutindo esse tema.

Aprendizagens e Reflexões

O plano de aula foi desenvolvido para a área de Linguagens com o intuito de desenvolver a temática Sonhos e Criatividade. Assim, perpassa pela importância social e histórica dos sonhos enquanto propulsores de novas realidades e possibilidades, portanto, indispensáveis às transformações e evoluções humanas. Dessa forma, as atividades e reflexões buscam tratar os sonhos de cada criança de forma relevante e escutá-los, e, com isso potencializar suas identidades, aprendizagens, criações, autoestima, criticidade e inventividade.

Este plano de aula busca aprender os sonhos enquanto utopia, de forma lúdica, científica e possível: sonhos podem mudar o mundo!

MATERIAL DE APOIO:

→ Alimente seus sonhos no Museu Catavento – Museu de Ciência e Tecnologia
<https://artsandculture.google.com/partner/museu-catavento>

→ Top 10 criações que foram feitas a partir de sonhos
<https://www.jornalciencia.com/top-10-criacoes-que-foram-feitas-a-partir-de-sonhos/>

→ Livro: ‘O oráculo da noite – A história e a ciência do sonho (Sidarta Ribeiro, 2019)

Referência:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



Olha só quanta gente boa produzindo esse conteúdo

Ficha técnica

Gestora de aprendizagens
Leila Vilhena

Designer educacional
Marcelle Mórias

Articuladora de Redes
Fran Rezende

Ilustrações
Lua Meira

Designer
Paulo Tothy

Produção
Cultivo Comunicação

Realização
Casa da Árvore

Apoio
Instituto Alcoa

📷 @radiotraquinagem
☰ Traquinagem
www.traquinagem.com.br

